

# REDEFINIÇÃO DOS SIGNIFICADOS NAS METRÓPOLES. ESTUDO DE CASO: O EDIFÍCIO DO MATADOURO DA VILA MARIANA

**Mariana Uhrigshardt Farrão**

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
CEATEC

Bolsista PET - MEC Sesu  
mari\_farrao@yahoo.com.br

**Jane victal Ferreira**

Patrimônio Urbano e Arquitetônico das Cidades  
Paulistas  
CEATEC

janevictal@puc-campinas.edu.br

**Resumo:** *O antigo Matadouro da Vila Mariana em São Paulo, pode ser considerado o principal indutor de crescimento urbano do local. Tendo sido construído fora das zonas ocupadas da cidade por motivos sanitaristas, recebeu primeiro a ferrovia e depois o bonde como infra-estrutura para o seu funcionamento, o que fomentou o surgimento de atividades de comércio nas áreas de entorno. Mas pelas características da atividade, o local foi associado a noções de má qualidade ambiental e também a conteúdos negativos. Após o desmonte da atividade e decorridos 60 anos de abandono, o conjunto arquitetônico foi tombado e recebeu projeto de reconversão para abrigar o programa cultural da Cinemateca Brasileira*

**Palavras-chave:** *preservação, re-qualificação, reabilitação.*

**Área do Conhecimento:** *Ciências Sociais Aplicadas – Patrimônio Arquitetônico e Cultural – CNPq.*

## 1. INTRODUÇÃO

Nas cidades contemporâneas, há patrimônios que ficaram isolados do contexto urbano, desarticulados dos equipamentos que formam a trama dos espaços públicos. Essa desarticulação conduz ao acirramento da degradação do edifício e do seu entorno. Este é o caso do conjunto arquitetônico do Matadouro da Vila Mariana. Como em outros bairros, sua formação está relacionada aos caminhos dos tropeiros que transportavam a produção agrícola até São Paulo e ao Porto de Santos. Desde a formação do núcleo urbano que deu origem ao bairro, a área está associada a conteúdos de ordem “misteriosa” no imaginário popular e se tem notícia da primeira menção que denota a esses conteúdos, na qual o bairro passa a ser conhecido por “Cruz das Almas” devido a colocação de duas cruzes em um ponto do caminho em que ocorreu o assassinato de dois irmãos tropeiros. Mais tarde, com a chegada dos

imigrantes italianos e a implantação do Matadouro, surgiram boatos de que os tripeiros que freqüentavam o lugar eram violentos e vingativos, passando a impressão de que o local era perigoso. Esses são indícios que levam a concluir sobre o significado geral do local em que foi implantado o Matadouro da Vila Mariana.

Por outro lado, o Matadouro e todas as atividades relativas a ele foram responsáveis pelo desenvolvimento do bairro. Além do citado, há ainda outro fator importante para o desenvolvimento do bairro também ligado ao Matadouro: a implantação da ferrovia destinada ao transporte de carga, entre elas, a carne verde. A configuração matadouro/ transporte férreo favoreceu a formação do principal ponto de transbordo, o que induziu a formação de uma atividade comercial. O Matadouro era servido por um ramal da Tramway de Santo Amaro. As pequenas locomotivas a vapor e bondes especiais penetravam nos pavilhões do matadouro, recolhiam as cargas de carne e as transportavam para o Tendal, sendo de lá distribuídas para outros locais da cidade. Mais tarde, com a implantação do bonde, a configuração nodal foi intensificada trazendo benefícios para os comerciantes locais.

## 2. O MATADOURO DA VILA MARIANA

As atividades de abate e distribuição no matadouro da Vila Mariana ocorreram até 1927. Após o desmonte da atividade, por mais de 60 anos, os galpões tiveram diferentes usos, perdendo as características arquitetônicas originais. A área de aproximadamente 24 mil metros quadrados, contendo o conjunto arquitetônico do antigo Matadouro Municipal de São Paulo tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Arquitetônico do Estado de São Paulo, foi cedida pela prefeitura em 1889 para a abrigar as atividades da Cinemateca Brasileira. A implantação

dessa atividade cultural esteve sob a coordenação de Carlos Augusto Machado Calil, professor do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicações e Artes da USP e diretor da Cinemateca Brasileira (1975-92).

O projeto de reconversão previu a manutenção das características arquitetônicas originais do antigo matadouro. O conjunto principal, composto por três galpões, recebeu tratamento segundo as fases do projeto: primeiramente dois dos galpões foram recuperados, um para receber o acervo, outro transformado em sala de exibição de filmes. Numa parceria entre a Petrobrás e o BNDS, o terceiro galpão conterà as instalações para as salas de cinema. Entre os diversos eventos que vieram somar para a recomposição dos significados, já que o matadouro estava associado aos significados relativos ao abate de animais e às teorias de higiene do urbanismo sanitarista do século XIX, foi a primeira a versão da Exposição Arte/Cidade realizada sob a curadoria de Nelson Brissac Peixoto.

Após a intervenção do Arte/Cidade, o conjunto arquitetônico passou por processo de reconversão para abrigar o acervo da cinemateca e atender a um programa voltado para cultura. No entanto, a reconstituição de sua história demonstra que, na memória dos habitantes da cidade, essa área contempla traços identitários de abandono, degradação e insalubridade. Este traço da memória ainda permanece na apreensão do lugar. Outro fator que dificulta a inserção do conjunto na rede dos espaços públicos e culturais da cidade, é a sua localização que, embora muito próxima ao centro histórico da cidade e com boa infra-estrutura de transportes, encontra-se desconectado da lógica das áreas ativas da cidade e, portanto, “pouco visível”. Nesse sentido, o projeto de reconversão do edifício ainda não demonstra eficiência na reintegração desse espaço e como intenção de re-significação. Mesmo os habitantes das áreas do entorno pouco frequentam as instalações e os eventos efêmeros ocorridos nos espaços. A instalação do acervo e das

atividades culturais da Cinemateca ainda não produziram o efeito desejado. Outro aspecto que traz dificuldades para que o espaço seja frequentado de forma mais ampla pela população é a característica do acervo cuja vulnerabilidade (películas altamente inflamáveis) demanda cuidados extremos e acesso restrito.

No que se refere à exposição Arte/Cidade, se por um lado o evento teve uma importância relativa em relação ao processo global de reconversão do conjunto em centro cultural, ou seja, dando visibilidade ao projeto e favorecendo a sua efetivação, por outro, recolocou temporariamente a área urbana na lógica das articulações simbólicas da cidade. No entanto, diferente da reconversão do conjunto da Fábrica SESC da Pompéia – cujo projeto foi realizado pelo Arquiteto Lina Bo Bardi e onde a frequência do público é constante –, até o momento o público desconhece a presença dessa instituição naquela localidade.

### 3. REFERÊNCIAS

- [1] Angrimni, Danilo, *Vila Clementino*. São Paulo: DPH, 1999.
- [2] Antonucci, Denise. *Morfologia Urbana e Legislação Urbanística: Estudo de Setores de Bairros na cidade de São Paulo no Período de 1972/2002*. São Paulo, 2005. Tese de doutorado defendida na USP. TESE DatDef 07.04.2006
- [3] Masarolo, Pedro Domingos. *O Bairro de Vila Mariana. Série História dos Bairros de São Paulo – VIII*. São Paulo: Prefeitura Municipal – Secretaria de Educação e Cultura, Departamento de Cultura, 1930.
- [4] Peixoto, Nelson Brissac, *Intervenções Urbanas: Arte/Cidade 1,-* São Paulo/ Editora SENAC São Paulo, 2002.
- [5] Ponciano, Levino. *Bairros Paulistanos de A à Z*. São Paulo : Ed. Senac São Paulo, 2004.